

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca n.º 4 (Sobrado)



D. Q. — Bôas saídas e melhores entradas.
S. P. — Amem!

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL

ESTADOS

Anno..... 25\$000 Anno... .. 30\$000
Semestre..... 14\$000 Semestre... .. 16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

No anno passado de 1900 a publicação do *D. Quixote* foi suspensa em fins de Abril por motivo de enfermidade grave do nosso prezado chefe Angelo Agostini.

Este corrente anno, continuando a publicação do jornal, continuamos a enviar os numeros aos assignantes que haviam pago no principio de 1900. A estes pedimos o obsequio de reformar suas assignaturas antes de terminar o actual para evitar interrupção na remessa regular.

Mas temos tambem muitos assignates que receberam o *D. Quixote* de Janeiro a Abril de 1900 sem terem satisfeito a importancia das assignaturas e ainda não fizeram até hoje.

Cabia pagar 8\$ aos assignantes da capital federal e 10\$ aos dos estados.

A estes pedimos que entrem em accordo com a nossa caixa porque não nos é absolutamente possivel deixar o caso insolvel, dadas em grandes responsabilidade de um jornal de pesado custeio como o *D. Quixote*.

1901

Deus lhe falle alma!

O pobresinho lá vai para o eterno nada para o *Passado* sombrio e incerto de que só a memoria, fragil e incerta nos dá conta.

Coitadinho! Foi um pobre anno que não fez fallar muito a historia e vai sem nos deixar saudades, nem odios, indifferente, vasio, tolo...

Pobre diabo! No seu balanço não se encontra mais nem menos do que no de outro qualquer anno igualmente frouxo.

Deu-nos uma sessão do Congresso, um orçamento atamancado a ultima hora, roubos e assassinatos mais ou menos ciumentos, uma conspiração—a classica e inevitavel conspiraçãozinha, liquidações igualmente fataes nas casas de commercio, empreslímõs novos pelos estados, incendios, calor, insipidez, marasmo, indolencia. E 365 dias passaram e d'elles apenas um foi recolhido pela historia e nem metade de um foi aproveitado ou fazer alguma cousa que ficasse, algo que melhorasse a cidade ou o Brazil, que desse um passo, que sacudisse a preguiça e sonnolencia do nosso grande povo.

Só o nome de Santos Dumont fulgura nelle!

Mas enfim um anno que acaba é sempre um acontecimento digno de nota.

E' bom fazer uma parada assim num marco de tempo e nós, tratando do anno findo, queremos aproveitar a occasião para agradecer aos que nelle trabalharam e se esforçaram para o bem de todos.

Nesse caso estão em primeiro lugar os Srs. Intendentes que tão bem aproveitaram o anno para fazer tantas cousas que é incrível fossem feitas apenas em 365 dias. Nesse curto praso a cidade foi toda transformada, melhorada e augmentada, as finanças ficaram em dia, a moralidade renasceu... E com os diabos. Vale a pena a gente ficar mais velha um anno para se adiantar tanto.

Apontamos tambem á gratidão do povos o juiz Godsfredo Cunha que transformou a organização do Districto Federal pondo o Juiz seccional acima do Prefeito, da lei, do direito, da seriedade e a par unicamente com o *Jornal do Brazil*.

E mais. O Congresso, que, ensinado pela experiencia dos outros annos, ficou em 1901 com os orçamentos mais atrazados do que nunca. Damos de barato as descomposturas, a sopapeira, os escandalos e a vadiação.

Igualmente devemos ser gratissimos ao Senado que não sacrificou as intriguinhas da opposição aos interesses geraes e patrioticamente atrapalhou uma porção de

cousas uteis para fazer pirraças ao governo.

E a Policia que graças a Deus anda muito bonitinha de roupa e não incommoda os pittorescos vagabundos e mendigos que dão a cidade uma feição tão graciosa.

E a Hygiene que com a sua energia e habilidade natural tem impedido que uma nova hospede—a Bubonica—nos abandone.

E... Vamos parar porque acabariamos engrossando a humanidade em peso.

MISSAS DO GALLO

Afinal nem todos os usos populares vão desaparecendo no Rio de Janeiro.

Essas missas nocturnas as quaes é tradicional ir em ranchos mais ou menos pittorescos não cahiram de moda e ainda no Natal que acaba de passar, por todas as ruas o movimento foi grande. Grupos e grupos passavam caminho das igrejas e havia muito que ver, em todos os generos, principalmente no genero carnavalesco que é definitivamente o caracteristico da população carioca.

E' curioso. O enthusiasmo carnavalesco arrefeceu sensivelmente nos dias consagrados, entretanto fóra d'esses dias, e a proposito de tudo, o nosso povo mostra uma queda irresistivel para a fantasia, dando a tudo um cunho profundamente carnavalesco.

Nas manifestações patrioticas não faltam papás que, n'um ardor de civismo, levem pela mão filhinhos desageitadamente fantasiadas de Republica ou de Patria, e filhos enfiados em grotescas fardas de coroneis e generaes.

Póde ser muito patriotico mas cheira a Momo a meia legua de distancia e vai acostumando as creanças a não sentir o ridiculo e a gostar do carnaval todos os dias.

Nestes ultimos tempos a cidade anda cheia de individuos vestidos de encarnado, com dizeres sarapinfados nas costas, annunciando casas commerciaes. E ninguem estranha, ninguem se admira, tal o instincto carnavalesco da população.

Nas cousas de igreja então o phenomeno se accentua e complica com os *flirts* inevitaveis.

D'ahi o exito que não decresce das missas do Gallo e dos ranchos. Este anno vi-

mol-os de todos os feitiços. Desde o grupo de negros, negras, negrinhas e negralhões que andaram pelo Estacio de Sá, n'um passinho dansado, cantando uma oração em verso quebradissimo ao som de pandeiros que já serviram em carnavaes consecutivos, até o rancho de elegantes senhoritas que andou por Botafogo, vestindo à pastora e cantando afinado.

E' a religião de mistura com fantasia, vontade de se divertir, namoro e etc.

E' a alliança Jesus, Momo, Cupido & C.

PIADINHAS

Dizem telegrammas de Berlim que a questão de direitos sobre farinha tem dado logar alli a grande discussões.

Consta que o Reichstag para obter do governo tudo quanto quer já mandou pedir emprestado ao senado Federal o Sr. general Pinheiro Machado que com a sua opposição dos ultimos dias tudo arranhou aqui.

* * *

A Inglaterra empenhou-se calorosamente nestes ultimos dias em procurar evitar a guerra entre o Chile e a Argentina e em pedir a varias nações a sua intervenção.

Agora, que os animos serenaram cá pela America, o Chile e a Argentina vão metter o nariz nas cousas da Grã-Bretanha e ver se arrajam intervenção no Transwaal. Amor com amor se paga.

* * *

O governo italiano mandou recolher ao Museu Real de Turim as bandeiras tomadas na China.

Irão tambem para o Museo as outras cousas que foram tomadas aos chinezes?

* * *

Santos Dumont vai fazer outra *brindeira*, indo de Monaco a Argelia no seu balão.

O Sr. Severo que não é homem de brincueiros vai atravessar o Atlantico..... a bordo de um dos vapores da Messageries Maritimes.

* * *

O Dr. chefe de policia lambeu-se com uma manifestação de estudantes.

Disse a *Gazeta* com muita finura que os moços foram agradecer a S. Exc. a liberdade que lhes tem sido dada ultimamente.

E' ahi está como delicadamente a gente

se refere as graciosas assuadas e correrias feitos na semana passada na rua do Ouvidor.

* * *

A *Gazeta* vai fazer reaparecer o *Engrossa*.

D'esta vez ehegou tarde, collega amada, Ha muito tempo que o engrossamento está na ordem do dia e todos se voltam para o sol que nasce ou por outro para o sol que está no ovo,

Nota: — Onde se lê — ovo leia se S. Paulo.

TICO-TICO

FESTAS DO NATAL

Fizemos no dia 24 uma reportagem rara e perfeita auxiliados pelo Diabo Coxo, que graciosamente se prestou a ir espiar por ahi que especies de brindes o Menino-Deus deixou nos mais importantes sapatos.

O nosso reporter officioso trouxe-nos notas preciosas das quaes vamos publicar algumas.

Por exemplo nos sapatos do deputado Augusto Severo havia um anno de subsidio e varios reclames arranjados pelo Xavier de Carvalho.

Nos do *Jornal do Brazil* um mandado de manufencão preventivo e retroativo, applicavel a tudo e inatacavel.

Nos do Supremo Tribunal uma machina automovel productora de habeas corpus *à la minute*, podendo produzir 20.000 por segundo.

Nos da Camara dos Deputados um orgamento prompto e um café concerto.

Nos do conselheiro Basson um retrato de D. Sebastião.

Nos do general Glycerio aquillo que havia ficado na boceta de Pandora.

Nas botas do coronel Marcio um penacho supimpa.

Para o Districto Federal trazia o menino-Deus, um presente soberbo—um prefeito com energia, juizo e olho vivo. Mas a pobre cidade perdeu o mimo, — anda tão mal calçada, coitada, que não teve coragem de pôr os sapatos a espera!...

CHILE-ARGENTINA

Vai clareando o horisonte e parece que

mais uma vez o talento e lealdade do Sr. Germau Riesco e o patriotismo lucido do General Roca conseguiram afastar do Sul da America o fantasma tremendo da guerra.

O Chile aceitou as propostas do ministro argentino dando assim mais uma prova do seu bom desejo de manter a paz. Serão discutidos nas chancellarias o caso da estrada que o Chile abriu e a Argentina julga inconveniente e o caso da invasão de uma provincia chilena por tropas argentinas.

Chegaram a um accordo. Portanto este era possivel. Porque estavam então os dous paizes em risco de se destruirem em uma guerra talvez mais estúpida ainda do que as outras?

Porque a sagacidade do general Roca, a sua habilidade proverbial são por vezes burladas em seus louvaveis esforços, pela imposição e patriotismo exaltado do povo argentino, que se deixa levar por enthusiasmos de momento e que se agita e grita e quer pegar em armas e proclama a guerra aos quatro ventos antes de ter o governo se considerado offendido, antes de terminarem as negociações e sobresaltam o mundo, perturbando a acção official.

MUDANÇA DE CAPITAL

Trata-se da do Estado do Rio que vae de novo ser mudada para Nictheroy.

Ora se ha razão para voltar ao que era não a havia para deixar de ser.

Se Nictheroy não era conveniente para capital do estado ha poucos annos não o pôde ser agora. A menos que essivessem em erro ha tempos ou estejam hoje.

Em todo o caso tudo isso dá protexto para augmento de despezas e ajuda a complicar mais as finanças já atrapalhadas do estado.

Mas não faz mal; o emprestimo que se está fazendo ha chegar para a mudança.

D'aqui a alguns annos, quando não fór possivel pagar o emprestimo de hoje, faz-se outro maior.

E' a logica de Calino. Faz-se um buraco e como não sabe o que se ha de fazer da terra que se tira, faz-se outro buraco maior, para collocar-a.

No fim dá certo...



Antes de deixarem a entrada superior da gruta, Inayá lembrara-se de substituir a corda partida por outra, a fim de disfarçar a fuga e ganhar tempo. Quando o Cacique appareceu, acompanhado de seus indios, julgou que effectivamente os fugitivos ainda estavam na gruta.

Dando immediatamente ordem para descer e atacar, os indios, que se lembraram da sorte dos companheiros, recusaram-se. —Cobardes! vociferou Mundurucú-assú.



Cham o mais valente de todos, apresentou-se então. — Cham-kam promptô a descer. — Pois bem, disse o Cacique, e os ambos.



Poucos minutos depois Mundurucú-assú e Cham-kam desciam para o interior da gruta.



A meio caminho, perceberam que a corda não chegava até ao fim. Mundurucú-assú, exasperado, soltou um formidável berro!



Reconhecendo a voz de seu cacique, um dos indios que estava apenas ferido, soltou um gemido e contou como elle e seus companheiros tinham sido precipitados no abysmo.



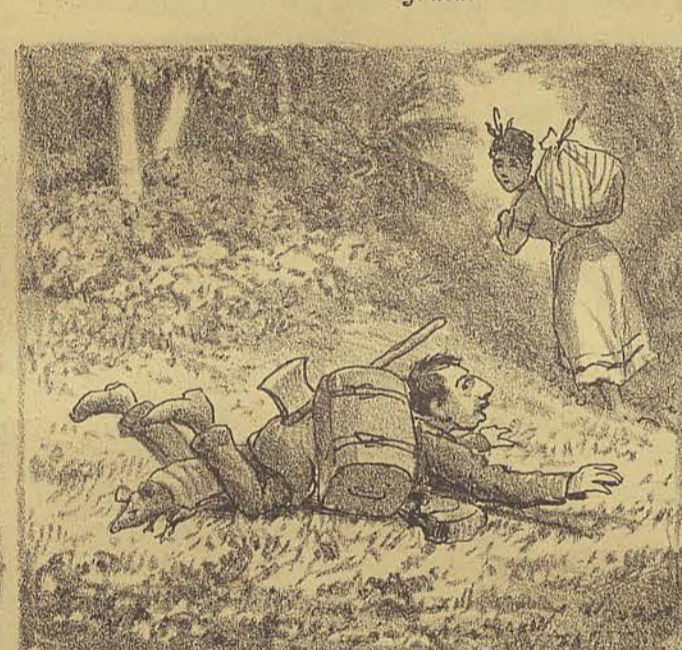
Sahindo do horricel poço, Mundurucú-assú narrou a terrível façanha dos fugitivos, declarando que era preciso perseguil-os a todo transe. Os bugres, desesperados com a morte de tantos companheiros, soltaram prolongado grito de guerra.



E sedentes de vingança, puzeram-se no encalço dos fugitivos.



Estes, já se achavam longe e dividindo a carga para não se cansarem, percorreram não pequena distancia.



Zê sentiu alguma coisa passar-lhe por entre as pernas, e, perdendo o equilibrio estendeu-se a fio comprido. Era um tatú.



Correndo atrás, Zê chegou a alcançá-lo quando o bicho entrava n'um buraco. Impossível, porém, puzal-o para fóra. Inayá acudiu, rindo-se muito dos apuros do Zê.



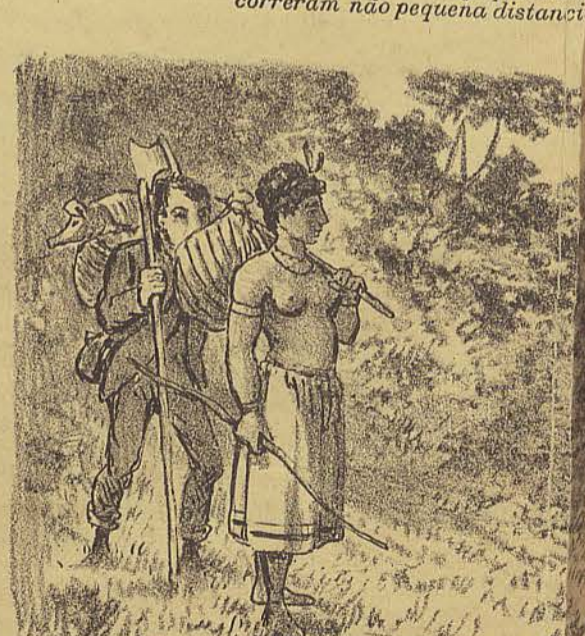
E, empregando um expediente infalível, o tatú sahiu repentinamente do buraco, fazendo o Zê leçar novo tombo; mas, desta vez, de costas.



Em recompensa da sua boa caçada, o nosso heroe pediu que se comesse logo o cascudo animal. —Impossível. — Mas, então, quando é que almoçamos? Eu estou com uma fome de todos os diabos! —Se pararmos aqui, os bugres não tardarão a alcançar-nos.



Não houve remedio senão fazer a vontade a Inayá, e, carregando com o tatú, puzeram-se de novo a caminho.



No fim de algumas horas de penosa e acidentada marcha, acharam-se á beira de um grande rio. O rosto d'Inayá mostrou grande contrariedade. —O que ha? perguntou Zê. —A chuva desistiu de tal modo o rio, que, uma arvore que o atravessava até o lado, foi carregada pela enchente.



Depois de muito andarem pela beira do rio, Inayá parou diante de uma arvore frondosa e cuja inclinação prestava-se ao fim que ella tinha em mente. —Aqui vamos parar disse ella. —Para almoçar? perguntou Zê. —Não; para derrubar esta arvore. —Já estou vendo que hoje não almoço!



Comprehendendo, afinal, que era preciso pôr o rio de permeio entre elles e os seus perseguidores, Zê resolveu-se a trabalhar de machado alternativamente com Inayá, que lhe promettera um bom almoço do outro lado do rio.

GARATUJAS

O *Jornal do Brazil* publicou o retrato do millionario yankee Rockefeller dando-o como o vencedor do *record* do dividendo; e informou que este opulento mortal recebe a bagatella de duzentos milhões e duzentos mil dollars (cerca de 100 mil contos) de dividendo das suas accões do *Syndicat Oil*.

Temos a acrescentar a noticia do collega uma nota interessante.

Este sujeito não é tão feliz quanto rico. Possui alem de tanto dinheiro uma molestia de estomago terrivel que o impossibilita de comer, obrigando-o a alimentar-se com leite.

Portanto com toda aquella dinheirama não pode jantar tão bem como o ultimo dos *cow-bays* do colosso americano.

E' o caso de se felicitar as vaccas yankees.

COM OS BARBEIROS

Depois dos carregadores aos quaes queriam impor fardamentas vistosas, depois das lavadeiras as quaes queriam obrigar a lavar n'uma casa especial, são os barbeiros que preocupam a patriotica mentalidade do governo municipal.

Decididamente vamos cada vez a melhor. Os nobres legisladores que fazem a ventura da capital federal não tendo mais que fazer lembraram-se de exigir que cada casa de barbeiro installe um verdadeiro laboratorio de desinfecção

Já está lavrado o decreto que manda e determina todas estas cousas e depois de declarar que os utensilios devem ser esterilizados, todas as vezes que forem empregados (cousa que já é feita em todas as casas decentes) exige para este fim, que os estabelecimentos de barbearia possuam *apenas* tudo isso:

« a) uma estufa de formol, com prateleiras, de tela de arame, sobre as quaes serão collocados todos os objectos de uso para o cabello e barba taes como: tesouras, pentes, escovas, tosquiadoras, saboneras e plumas de arminho, etc.

Nessa estufa será desprendido o formol, podendo haver um tubo que conduza o excesso dos vapores ao exterior da sala;

b) um apparelho de esterilisação cons-

tituição por uma caixa metalica, nos quaes serão collocadas as navalhas e os pinceis de barba que tiverem servido, depois de lavados em agua commum.

A caixa conterá uma solução aquosa de sabão conservada em abulição por lampadas de gaz, de alcool, ou qualquer outro meio;

c) os instrumentos collocados na solução fervente de sabão devem ahi permanecer 15 minutos (!) sendo retirados quentes ainda, devem ser collocados em reservatorio cheio de alcool (!!)

d) os afiadores e repassadores de navalha só serão usados para os instrumentos já esterilizados e devem tambem ser passados pela estufa de formol.»

Parece mentira mais entretanto assim era o texto official do decreto publicado officialmente pelo grave *Jornal do Commercio* na sua muito grave *gazetilha*.

A nossa penna recusa-se a fazer pihérias sobre o caso, porque por maior que possa ser a suaveia humoristica, nada se pôde encontrar mais engraçado do que o proprio decreto.

NOTICIARIO

Tivemos um dia de Natal que mais parecia de Santo Antonio taes os fogos que se accenderam pela cidade em forma de incendios.

Nada menos de quatro fogueiras nesse dia. Uma dellas a do trapiche Mauá causou prejuizos consideraveis, duas foram insignificantes, outra provocou enorme susto. Foi o da igreja da Gloria, no largo do Machado, Durante a missa das 10 horas, a missa chic a qual concorre a nata de Botafogo e Lorangeiras, que o fogo se manifestou subitamente no altar mór. Foi uma debandada medonha, um salvese quem puder tremendo. Senhoras e senhoritas saltavam pelas janellas para o jardim com agilidade de envergonhar um gato.

Afinal a cousa não teve grandes proporções e tudo cifrou-se no susto.

Mas este incendio no proprio altar da igreja, durante a missa dá que pensar. Deve haver nisso enguiço do padre Molina. Agora o reverendo diga tambem que fomos nós, os pobres jornalistas victimas

de suas iras olympicas, que fizemos fofqueira no templo!...

Os nossos collegas da *Tribuna* noticiaram que—os Estados Unidos EXIGEM que a farinha americana goze de abatimento de dez réis em litro.

Como diz o collega, se o Senado não tivesse mettido o catana na emenda das farinhas, que foi um dos mais bellos e dos mais retumbantes pretextos para as patrioadas de parola, os Estados Unidos ficariam quietos e agora não ameaçariam o nosso café com o imposto que ha muito está votado e não aplicado.

Agora os Estados Unidos *exigem*. Está bem visto —é escusado dizelo— que o Brazil não se submete as exigencias, seja de que paiz for. Mas exactamente por isso, por essa nobre attivez é que os Estados Unidos, não sendo attendidos, tributarão o café brasileiro, do qual são o principal e quasi unico mercado.

E ahi tem o Zé-povo, o beneficio que lhe trouxe a patriotica attitudo do Senado —ou diminuir o imposto sobre as farinhas americanas, com excepção de todas as outras, e com diminuição da receita da Republica, ou os Estados Unidos tributarrem o café, que até agora alli entrava livremente.

E isto ao mesmo tempo que o governo diligencia por obter de outros paizes uma diminuição dos impostos sobre o café!

Quem lucrrou com tudo isso? Foi inquestionavelmente o Senado que affirmou por uma votação hostile o seu predominio na confecção do orçamento, empolgando até muito manhosamente toda a iniciativa do governo.

Verdade seja que o negocio não está inteiramente perdido e que ainda ha esperança de fazer recuar as exigencias dos Estados-Unidos. Basta que o governo encaresse o illustre Sr. senador Pinheiro Machado de se entender com os Estados Unidos. Dado isso somos capazes de apostar que os Estados-Unidos não só retiram a exigencia, mas passam a mandar a farinha de graça. O eminente estadista é capaz de conseguir muito mais.

Na camara de França dous deputados se esmurraram valentemente quarta-feira ultima.

Uma comissão dos mais gloriosos membros do nosso Congresso enviou-lhes um telegramma de felicitações.

Mas o Severo, que estava mais perto, já tinha ido ao Palacio Bourbon travar relações com os deputados da pancadaria, e já os jornaes haviam publicado o compte rendu da palestra entre o maior inventor do munda e os dous francezes.

Severo começou offerecendo-se para dar-lhes algumas lições do jogo de capoeira cuja superioridade afirmou ser grande sobre a savata franceza. Declarou mais que aquellas bofetadas não valiam nada tinham sido um brinquedo. Bofetadas só as que elle sabe dar nas discussões politicas da Camara Legislativa. E contou um caso (succedido em 1892) em que elle Severo sozinho, com uma taponá só, virou de cangalhas a metade do Congresso Nacional. A outra metade foi ao chão com a deslocação do ar.

Os jornaes parisienses a vista destas noticias publicaram todos o retrato do deputado aereo.

THEATROS

SYMPHONIA

Pois senhores, este officio de escrever sobre theatros vai-se tornando funebre.

Esta já não é a sessão alegre, brilhante, cheia de echos de triumphos e alegrias.

A sessão de theatros hoje encerra só tristeza e desanimo.

Quasi que só se pega na penna para lamentar desastres, para chorar a falta do publico, ou lançar uma pá de terra sobre uma cova mal cerrada.

Hoje, a cova que saudamos lastimosamente é a da Companhia Colás, que definitivamente morreu,— verificando-se o nosso consta do ultimo numero, morreu, coitada, de anemia profunda na plateia, debilidade de camarotes, fraqueza de entradas e cruel tísica na bilheteria; tudo isso aggravado com complicações intestinas e cousas do coração.

Soltou o ultimo suspiro Domingo ultimo com a *Viagem á Volta do Mundo* que desta vez deveria ter sido chamada Viagem para o outro munbo.

E assim falhou mais uma tentativa para

sustentar no Rio de Janeiro uma companhia nacional.

Que se ha de dizer d'isto depois do que já se tem dito?

Sobre quem atirar a culpa do novo insuccesso tão rapido, tão dolorosamente completo como os anteriores?

E' verdade que a companhia não nos deu uma só novidade ou por outra uma apenas—A *Noite em Veneza* peça que já conheciamos em italiano e não vale grande cousa. E' verdade que fóra d'essa opereta, que só poderia fazer successo com a partitura muito bem cantada e uma encenação faustosa, a companhia levou a scena, unicamente *Surcouf*, o *Sino do Ermiterio*, *A Volta do Mundo* e outras velharias.

Mas é verdade que mesmo assim o publico não correspondeu á expectativa. Durante a sua curta vida a companhia Colás não teve, já não dizemos uma enchente, que é cousa que não se vê mais nos theatros do Rio de Janeiro—não teve uma meia casa sequer. Não houve um só espectáculo em que a receita compensasse a despeza.

Nestas condições é absolutamente impossivel lutar.

O theatro é cousa positivamente perdida no Rio de Janeiro.

Ainda que o Sr. Colás tivesse arranjado uma peça nova e de valor, ainda que tivesse empregado muitos dias e muito dinheiro em pol-a em scena convenientemente, o resultado teria sido igualmente desastrosó e em peiores circumstancias porque a falta de publico tel-o-hia deixado no desembolso de um capital maior representado pela encenação e custeio da companhia durante os ensaios.

Depois empregaria elle novos capitaes e novo tempo para preparar nova peça sem que a primeira se sustentasse?

Não se pode dizer pois que o insuccesso fosse causado pela companhia, porque se ella tivesse feito mais, se se tivesse apresentado em melhores condições, o desastre só seria mais rapido e mais pesado.

E ali está como chegamos nós ao extremo de ser absolutamente impossivel possuir uma companhia theatral, numa cidade que com cerca de um milhão de habitantes não tem publico para sustentar uma só casa de espectaculos.

Procure quem quizer causas philoso-

phicas e transcendentaes para a crise do theatro no Rio de Janeiro.

A verdade positiva, indiscutivel é que chegamos ao ultimo extremo, a ultima miseria, a mais absoluta e triste inferioridade.

* * *

A companhia Dias Braga não fez fallar de si esta semana,

Apoz a estreia da Sre. Maria da Piedade, nada de novo. Annunciam a estreia do Sr. Eugenio de Magalhães e continuam a preparar o espectacular drama *Quo Vadis*.

* * *

Para a proxima quarta-feira está-se preparando a apresentação de uma nova companhia de operetas e comedias, principalmente comedias, dirigida pela Sra. Cinira Polonio, que parece animada de excellentes intenções, com grandes planos e levantados propositos de fazer alguma cousa seria em prol da Arte.

Assim appareça publico.

No enlenco da nova compahhia estão alem da Sra. Cinira as Sras. Rosa Villiot, Gabriela Mnotani, Eliza de Castro, o Sr. Matos e outros.

A estreia será com o vaudeville *Norah da dompteuse* traduzido pelo distincto comodiographo Arthur Azevedo. A seguir darão *Les Remplacantes* de Brioux, *Petite Femme*, e talvez *Les Avariés*.

* * *

A inteligente artista nos enviou uma carta affirmando o seu firme proposito de não sacrificar os interesses da Arte a outros quaesquer na sua empreza e de tudo fazer para dotar o Rio de Janeiro de um theatro dignamente artistico.

A Sra. Cinira Polonio deve conhecer tão bem como nós as tremendas difficuldades que terá que encarar.

Em todo o caso louvamos-lhe a coragem e boa vontade, fazendo votos pela realização de seus intuitos.

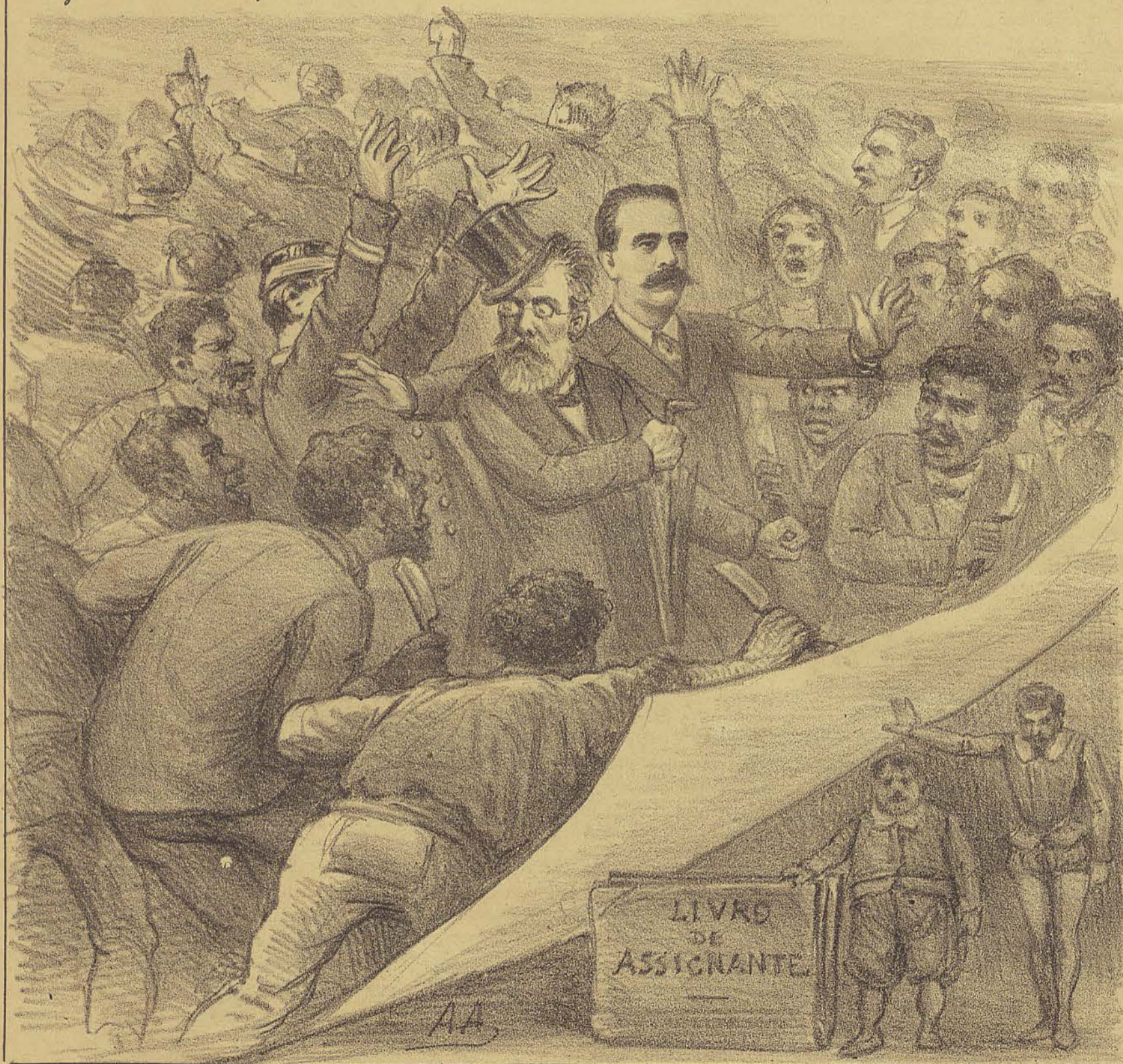
O elenco tem uma certa afinação, e a direcção techinica no palco e na orchestra estão perfeitamente garantidas com os nomes de Adolpho de Faria e Costa Junior.

Sempre é licito esperar.

EMILIO FOGUETE.



Diante da estapafúrdice da nova lei municipal, publicada no "Jornal do Commercio", os barbeiros protestaram. A vista da energia, a Intendencia, grunhindo, suspendeu a lei.



Scena das eleições no Rio de Janeiro. O Senador Barata Ribeiro scismou em votar num pleito em que a gente seria não se deveria metter. Só graças a defesa do Dr Godoy e de um official de Policia, conseguiu sair com vida. Não ha nada como as eleições livres em terra civilisada.

Don Quixote sauda seus assignantes, desejando que cumpram o preccito evangelico: — Crescer e multiplicar-se sancho. — E tenham excellentes entradas... para o nosso livro.